

Dólar volta a fechar abaixo de R\$ 5; Bolsa sobe forte

DE SÃO PAULO

Em mais um pregão marcado por troca de sinais, o dólar se firmou em leve baixa na tarde de ontem, em meio à aceleração dos ganhos do Ibovespa (+1,73%), e encerrou a sessão cotado a R\$ 4,9902, recuo de 0,23%.

Apesar do avanço acima do esperado do Produto Interno Bruto (PIB) americano no terceiro trimestre, as taxas dos Treasuries (títulos públicos dos EUA) recuaram com sinais de desaceleração inflacionária, abrindo espaço para a valorização da maioria das moedas dos países emer-



Corretora de câmbio da Coreia do Sul: EUA ditam rumo dos mercados

gentes e de exportadores de commodities, com o Brasil nesses duas condições. En-

tre pares do real, os pesos mexicano e colombiano, além do rand sul-africano,

ganham mais de 1%.

Entre as commodities, as cotações do petróleo caíram mais de 2%, com o tipo Brent (referência para a Petrobras) para janeiro novamente abaixo de US\$ 90. Investidores monitoram o conflito no Oriente Médio.

Por aqui, a leitura otimista do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo 15 (IPCA-15) de outubro e a aprovação do projeto de taxa de fundos exclusivos e offshore na Câmara, embora tragam sinais positivos para o desempenho da economia e a receita da União, não conseguiram dar fôlego extra à moeda

brasileira.

Na próxima semana haverá super quarta, com decisão sobre juros do Banco Central do Brasil e do Federal Reserve (Fed, o BC americano). A previsão é que o BC deve reduzir a Selic mais uma vez em 0,50 ponto percentual, para 12,25% ao ano.

Para os EUA, a aposta quase unânime é que o Fed manterá as taxas inalteradas, mas trará no comunicado menção de possível alta. Como a economia americana está em crescimento forte, isso indica mais inflação, o que retarda a queda dos juros por lá. (EC)

AÇÕES

Apesar das perdas da Petrobras (ON -0,74%, PN -1,03%), refletindo a baixa do petróleo, o Ibovespa se desconectou de Nova Iorque, retomando os 114 mil pontos, em alta de 1,73%. As ações de maior peso e liquidez mostraram sinal positivo à tarde, com destaque para o setor metálico (Vale +2,14%, Gerdau +1,58%, CSN +2,26%) e grandes bancos (Itaú +2,48%, Santander +2,85%, Bradesco +2,55%, na PN, e +2,34%, na ON). Mas a Bolsa poderá voltar aos EUA, pois os juros altos americanos tendem a retirar investimentos estrangeiros das ações brasileiras. Como os Treasuries são mais seguros e continuam pagando bem, os fundos globais preferem evitar os emergentes.